

30 de Agosto a 2 de Setembro de 2021

ANÁLISE E REPERCUSSÕES DO TRATAMENTO CIRÚRGICO NO CONTEXTO DE HÉRNIA INGUINAL PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

TOSCANO; Camila de Araújo ¹, MELO; Mayanna Meneses Xavier de ², PEREIRA; Isadora Ribeiro Lima ³, FIGUEIREDO; Lucas Vinícius Rafael ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hérnia inguinal pediátrica consiste na protrusão do conteúdo abdominal em um processo vaginal persistente. A protuberância fica localizada na região inguinal, no escroto e nos grandes lábios do paciente e será evidenciada caso a criança tenha tosse, choro ou se levante. Essa patologia é mais frequente no sexo masculino, e cerca de 80% dos casos incide em crianças com até 6 meses de idade. Em geral, a hérnia inguinal apresenta-se como um nódulo móvel e indolor e possui redução espontânea. Caso contrário, e devido a demora no manejo, a hérnia poderá tornar-se encarcerada, além de ser acompanhada por dor abdominal e êmese, necessitando de intervenção cirúrgica. **OBJETIVO:** Discutir e retificar a importância do reconhecimento e tratamento da hérnia inguinal nos pacientes pediátricos, especialmente durante os primeiros 6 meses de vida, a fim de minimizar o índice de complicações geradas por essa patologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária integrativa baseada em 10 artigos, através de buscas nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (sciELO). Como estratégia de busca, foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Hérnia inguinal” e “Cirurgia” que foram combinados por meio do operador booleano AND, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** A hérnia inguinal tem se destacado como uma das intervenções cirúrgicas mais frequente dentro da cirurgia pediátrica, seu diagnóstico precoce é imprescindível para a diminuição do número de intercorrências e complicações pós-operatórias. O diagnóstico é clínico e consiste no aparecimento súbito da protrusão em região inguinal, por vezes associado à edema, que nos pacientes do sexo masculino, pode se estender até a região escrotal. Em caso de hérnia encarcerada, a presença de vômitos e distensão abdominal podem estar associadas. A cirurgia por via aberta tradicional para corrigir uma hérnia inguinal é considerado um excelente método. O tratamento cirúrgico da hérnia inguinal (hernioplastia) na criança objetiva realizar a ligadura o mais alto possível do conduto peritoniovaginal persistente. A hernioplastia é feita através de uma incisão de aproximadamente três centímetros na prega cutânea na região inguinal, abertura do canal, divulsão do cremáster e separação dos elementos do cordão. O saco herniário é então seccionado, ligado proximalmente até expor o testículo. Na menina, ocorre secção do ligamento redondo distalmente ao saco, ligando-o distalmente à estrutura envolvida sendo posteriormente sepultado por meio de uma sutura em

¹ Centro Universitário de João Pessoa, camilatoscanno@gmail.com

² FAMENE, mayannameneses@hotmail.com

³ FAMENE, isadoraaribeiro@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de João Pessoa, lucasviniciusrafael1@gmail.com

bolsa. Complicações no intra e pós-operatório como lesões de estruturas reprodutivas, hidrocele, hematoma escrotal, lesão visceral e recidiva podem ocorrer. No entanto, há altos índices de sucesso operatório, além de rápida recuperação. **CONCLUSÃO:** Devido ao excelente prognóstico, os resultados evidenciam a importância do encaminhamento imediato ao cirurgião seguindo-se à realização de cirurgia eletiva. Estudos demonstram que tempos de espera significativos são associados a um risco aumentado de encarceramento por hérnia e mais visitas ao departamento de emergência entre bebês e crianças pequenas que aguardam a correção cirúrgica de uma hérnia inguinal.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia pediátrica, encarcerada, hérnia inguinal, hernioplastia